RESUMO - ENTOMOLOGIA E ACAROLOGIA

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE CARRAPATICIDA DO AFOXOLANER EM DIFERENTES ESTÁGIOS DE RHIPICEPHALUS SANGUINEUS SENSU STRICTO

Laura Cristina Ferreira Faria (claura@discente.ufg.br)

Arthur Matos De Santana (arthur_santana@discente.ufg.br)

Haile Dean Figueiredo Chagas (haile.dean@discente.ufg.br)

Brendo Augusto Gonçalves Cortes (brendocortes@discente.ufg.br)

Gabriel Cândido Dos Santos (doscandido@discente.ufg.br)

Felipe Da Silva Krawczak (felipekvet@ufg.br)

Caio Marcio De Oliveira Monteiro (caiosat@gmail.com)

O afoxolaner, pertencente à classe das isoxazolinas, atua como ectoparasiticida por meio da inibição dos canais de cloro mediados pelo ácido gama-aminobutírico (GABA) e glutamato em artrópodes, promovendo hiperexcitação neuromuscular e morte do parasito. Devido à sua ampla utilização no controle de carrapatos em cães, torna-se fundamental avaliar a suscetibilidade de populações a essa molécula. O objetivo deste estudo foi avaliar a suscetibilidade de larvas e ninfas de Rhipicephalus sanguineus sensu stricto ao

afoxolaner por meio do teste de imersão. Para os ensaios foi utilizado uma cepa obtida no municipio de Porto Alegre, denominada cepa POA. Essa cepa foi mantida em condições controladas, com carrapatos obtidos de infestações artificiais em coelhos (Oryctolagus cuniculus). Fêmeas ingurgitadas foram incubadas em estufa B.O.D. (27 ± 1 °C; UR 80 ± 10%) para oviposição e obtenção das larvas, sendo parte dessas utilizada para infestação de coelhos e obtenção de ninfas não alimentadas. Para os testes, foram utilizadas larvas e ninfas não alimentadas com 14 a 28 dias após a eclosão. O afoxolaner foi solubilizado em solução contendo: etanol 50% + dimetilsulfóxido 1% + Triton X-100 0,01%, e o afoxolaner foi testado nas concentrações de 5, 10, 15, 20, 25, 30 e 50 ppm. No teste de imersão larval, aproximadamente 300 larvas foram imersas por 3 minutos e, posteriormente, cerca de 100 larvas foram transferidas para papel de filtro, dobrado ao meio e vedado nas extremidades com clipes, totalizando 3 réplicas e os experimentos foram repetidos em três dias independentes. Para ninfas não alimentadas, foram utilizados 10 indivíduos por réplica, com três réplicas por concentração e três repetições em dias independentes. Para ambos os estágios, foram incluídos grupos controle com água destilada ou com a solução de solventes. A mortalidade foi avaliada após 24 horas. O afoxolaner apresentou efeito dose-dependente sobre a mortalidade. Para larvas, a CL50 foi de 16,51 ppm (IC95%: 15,86–17,18 ppm) e a CL99 de 165,79 ppm (IC95%: 140,65–190,94 ppm); para ninfas, a CL50 foi de 18,49 ppm (IC95%: 16,63–20,35 ppm) e a CL99 de 131,99 ppm (IC95%: 78,97–185,03 ppm). Esses resultados indicam suscetibilidade de R. sanguineus s.s. ao afoxolaner em ambos os estágios avaliados, com maior suscetibilidade observada em larvas em comparação às ninfas. Ensaios futuros serão realizados com adultos não alimentados e com outras espécies de carrapatos.

Palavras-chave: carrapato do cão; carrapaticidas químicos; isoxazolinas.